

439/01

PROGRAMA

# GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA

## FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

SEGUNDA FASE

### RECUPERAÇÃO URBANA E AMBIENTAL JD DETROIT / VILA CARMINHA



MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO  
SECRETARIA DE HABITAÇÃO E MEIO AMBIENTE

JUNHO 2001



Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo  
Secretaria de Habitação e Meio Ambiente

**PROJETO DE RECUPERAÇÃO URBANA E AMBIENTAL**  
Jardim Detroit/Vila Carminha

**FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

1.
  - Recuperação Urbana e Ambiental de área ocupada inadequada e irregularmente, mitigando a degradação ambiental e promovendo a inclusão social da população e o resgate de sua cidadania.
  - Execução de todas as Obras de Infra Estrutura (redes de água, redes coletoras de esgoto, drenagem urbana, canalização do córrego, contenção de encostas, parcelamento do solo, redes de energia elétrica e iluminação pública).
  - Acesso à moradia digna com produção em mutirões de novas unidades habitacionais e eliminação de todos os barracos insalubres de madeira e demais subnormalidades.
  - Acesso de todos os moradores aos serviços públicos de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos.
  - Implantação do programa de agente comunitários de saúde.
  - Implantação dos programas de geração de renda, renda mínima e cursos profissionalizantes objetivando a sustentabilidade da intervenção e permanência da população beneficiada.
  - Diminuição dos focos de violência urbana.
  - Recuperação da Bacia Hidrográfica da Represa Biliings com melhoria da quantidade e qualidade da produção de água, incluindo os programas "calçada ecológica", "asfalto ecológico" e "Lixo&Cidadania".
  - Conscientização da população quanto às suas responsabilidades por morarem em uma área de proteção aos mananciais, através de Programa de Educação Sanitária e Ambiental, com a intensa participação da comunidade.

Inserir na malha urbana do Município, as áreas social e ambientalmente degradadas através de uma forma ecologicamente saudável, reverter o processo de degradação existente, com o envolvimento da população na busca de alternativas para recuperação da área e conscientização da população moradora na área da Bacia Billings de sua influência e responsabilidade na melhoria da qualidade da água da Represa, foram os principais objetivos desse projeto.

2. Num primeiro momento, foram numeradas todas as moradias e realizado um levantamento sócio econômico, que apontou todas a principais carências da população, que serviram de base para elaboração de um Projeto de Recuperação Urbana e Ambiental, juntamente com a população através de reuniões e assembleias para discussão, sugestão e aprovação do mesmo, e a assinatura de um termo de adesão, mais a participação do Ministério Público e demais órgãos estaduais para elaboração de um Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, que possibilitou a execução das obras.

Para a execução das obras, um intenso Trabalho de Participação Comunitária foi implantado para que pudéssemos juntamente com a população, decidir e programar todas as etapas das obras que foram executadas e definir quais as responsabilidades do poder público, das Comissões de Moradores e também da população.

Paralelo a isto, desenvolveu-se um intenso trabalho de Educação Sanitária E Ambiental para conscientização da população quanto a degradação que a ocupação desordenada gerou, bem como, quais hábitos e costumes que a mesma deveria mudar para a correta utilização da área e das benfeitorias, ou seja obras de infra estrutura juntamente com o parcelamento do solo e a construção dos embriões em sistema de mutirão, como também para a elevação da qualidade de vida de todos os moradores inclusive com programas de geração de renda, renda mínima, cursos profissionalizantes para sustentabilidade do programa e a permanência da população no local.

3. Este projeto faz parte de um complexo que envolve cerca de 12.845 unidades habitacionais (cerca de 54.000 habitantes), de uma importante Sub bacia, contribuinte da Represa Billings, que hoje despeja todo o esgoto domiciliar gerado, in-natura diretamente na represa.

Visando a Recuperação da Represa Billings, a qualidade e a produção da água, todo o esgoto gerado por estas 12.845 famílias, será coletado através dos Coletores Troncos, e duas Estações Elevatórias bombearão o esgoto para fora da Bacia Billings, interligando com os Interceptores da SABESP que levarão o esgoto diretamente para a Estação de Tratamento de Esgotos do ABC, situada na cidade de São Caetano do Sul.

Para a viabilização deste projeto do Sistema de Esgotamento Sanitário, faz-se necessário a urbanização de todos os núcleos de favela existentes nesta sub bacia, num total de 4545 famílias, das quais 2450 já foram urbanizadas, bem como de 13 loteamentos irregulares com 4430 famílias, as demais 3870 famílias já se encontram instaladas em bairros antigos consolidados.

4. Trata-se de 3 Assentamentos Subnormais (favelas) em áreas invadidas desde 1.969 (Jd. Detroit, Carminha I e II). Nestas 3 áreas a população composta de 624 famílias (2.763 habitantes) ocupava áreas ao longo do córrego e nascente existente e também encostas com declividades superiores a 30% sujeitas a enchentes e deslizamentos.

A população residia até então sem as mínimas condições de salubridade, telhados contínuos sem ventilação e insolação, com esgoto correndo a céu aberto, lixo espalhado por toda a área e sujeitos as diversas doenças contagiosas.

Na sua grande maioria as moradias autoconstruídas eram em madeira (cerca de 80%) ou alvenaria precária sem revestimentos, construídas no fundo de vales e encostas sujeitas a deslizamentos.

A população se caracteriza por um baixo nível de escolaridade, alto desemprego e consequentemente baixa renda sendo sua maioria, cerca de 61% com renda de 0 a 3 salários mínimos.

Neste Projeto, todas as 624 famílias (100%)serão atendidas, sendo que até a presente data já se encontram em seus lotes, 565 famílias, para as demais 59 famílias, as obras serão concluídas ainda neste ano, com recursos do município.



Visa geral da favela (área sujeita a enchente)



Visa geral da favela (telhados contínuos)

5. O Programa utilizou recursos financeiros do orçamento da unidade responsável dos anos de 1999 a 2001 para execução das obras. Quanto à execução das demais atividades, foram utilizados os recursos alocados nos programas de responsabilidades de outros órgãos municipais, sem ônus adicional para o orçamento da unidade responsável. Nesse sentido, o Programa desempenha um papel articulador das diversas políticas públicas e seus programas específicos, que ultrapassam a implantação de obras, integrando ações e recursos humanos e materiais existentes para desenvolver intervenções de recuperação urbana e ambiental sustentáveis, que promovam a inclusão social e a cidadania.

O custo por família das obras executadas no âmbito do Programa é R\$ 8.150,00 (oito mil e cento e cinquenta reais). O valor total dos recursos financeiros aplicados em obras foi R\$ 5.086.000,00 (cinco milhões e oitenta e seis mil reais), sendo R\$ 1.600.000,00 (um milhão e oitenta e seis mil

reais) do Orçamento Geral da União através do Programa Pró-Infra e R\$ 3.486.000,00 (três milhões, quatrocentos e oitenta e seis mil reais) do Orçamento Municipal.

6. Estão envolvidas diretamente neste projeto, 50 pessoas, entre técnicos (engenheiros, arquitetos, advogados, assistentes sociais, geólogos, tecnólogos, estagiários e representantes dos moradores) que participaram desde as etapas iniciais até a execução das obras e continuarão atuando no local na implantação do pós uso.

Participam também vários técnicos de outras secretarias nos projetos complementares. Nas funções de direção te tomadas de decisão, temos a participação de 17 homens e 13 mulheres, sendo que os demais realizam funções de execução.

7. CEF – (CAIXA ECONOMICA FEDERAL)

Atua na análise dos projetos, fiscalização das obras /serviços, e liberação dos recursos

#### **MINISTÉRIO PÚBLICO**

Formulação de estratégia conjunta com DUSM (Departamento de Uso do Solo Urbano) e DEPRN (Departamento Estadual de Proteção aos Recursos Naturais), PMSBC(Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo), objetivando a formulação de estratégia conjunta que culminou com a elaboração de um TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUITA (TAC), o que permitiu desenvolver e implantar um projeto para a execução de obras no local.

#### **ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES**

Atuam como interlocutores entre a Prefeitura e os moradores, em todos os processos referentes ao processo de urbanização.

#### **SHAMA – (SECRETARIA DE HABITAÇÃO E MEIO AMBIENTE)**

Coordenação de todos os agentes envolvidos nos projetos, relacionamento com a comunidade e execução das obras

#### **SO – (SECRETARIA DE OBRAS)**

Determina as diretrizes de projeto de infra estrutura

#### **SS - (SECRETARIA DA SAUDE)**

Atua no apoio a prevenção de doenças com os agentes comunitários de saúde

#### **SEDESC – (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CIDADANIA)**

Atua no apoio à mobilização e inclusão social, em projetos e cursos que permitam a permanência da população original no local após as obras.

#### **SU – (SECRETARIA DE SERVIÇOS URBANOS)**

Atua no apoio ao paisagismo e manutenção da área

Todas as ações, desde as iniciais para a numeração dos bairros, levantamento sócio-econômico, até a elaboração dos projetos, execução de obras e demais projetos como, Geração de Renda, Renda Mínima, Cursos Profissionalizantes, etc, são coordenados pela SHAMA através de seus técnicos, com a realização de reuniões semanais de trabalho para avaliação e planejamento de todos os passos juntamente com técnicos dos outros parceiros, principalmente com as 3 comissões de moradores e a comunidade, em todos os processos decisórios quanto às ações a serem implantadas, apoiadas por plantões sociais e técnicos no próprio local das obras.

8. Inicialmente vínhamos mantendo várias reuniões com as 3 Comissões de Moradores onde discutíamos sobre ações pontuais e emergenciais para melhoria das condições de habitabilidade.

Com a viabilização de recursos para a Recuperação Urbana e Ambiental, realizamos novas reuniões com as comissões de moradores e assembleias com os moradores para o início

dos trabalhos de campo. Iniciamos pela numeração de todas as unidades habitacionais para congelarmos o número de lotes que seriam necessários para o atendimento de todos, em seguida realizamos um completo levantamento sócio-econômico que apontou todas as necessidades que balizaram a elaboração de todos os projetos e o planejamento para a execução de todas as etapas das obras, em conjunto com os moradores, sendo que todas as decisões e critérios de atendimento, foram tomadas juntamente e com o aval dos moradores em assembleias gerais. Os plantões sociais e de engenharia, apoiados pelas reuniões periódicas de avaliação e planejamento juntamente com a comunidade foram fundamentais para a conclusão das obras.

9. O Projeto foi originalmente elaborado em 1.998 após a aprovação e Assinatura do Contrato de Repasse dos recursos em 1997, entre a CEF e a Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo

Visando a Recuperação Urbana e Ambiental das áreas do município foi iniciado em 1989 o Programa de Urbanização de Favelas, que até o ano de 1998, já havia atendido 18 núcleos com um total aproximado de 4052 famílias.

- 10.
- congelamento da área
  - levantamento sócio-econômico que indicou todas as diretrizes dos projetos
  - discussão dos projetos com a comunidade
  - discussão dos projetos com o Ministério Público ( Termo de Ajustamento de Conduta)
  - aprovação dos projetos em assembleias com os moradores
  - início das obras em março de 1.999
  - término das obras em junho de 2.001
  - Construção de alojamentos

Desde o início do programa, devido ao elevado adensamento populacional e a limitada área para a implantação do projeto, tivemos que constantemente controlarmos a entrada de novas famílias no local, que foi possível com a efetiva colaboração da população e da comissão.

Após o início das obras de infra estrutura, o projeto recebeu uma importante complementação, ou seja, a distribuição para as 462 famílias, de materiais de construção para a execução em mutirão dos 462 embriões em alvenaria, com os respectivos projetos e acompanhamento técnico.

#### 11. Obstáculos:

- Alto adensamento
- resistência a mudanças de alguns moradores
- tipo de solo / encostas / alta declividade
- um único local para construção de alojamentos
- Restrições da legislação ambiental

#### Estratégias

- Elaboração de um Termo de Ajustamento de Conduta, juntamente com o Ministério Público e Órgãos Ambientais envolvidos.
- Parcelamento de lotes com aproximadamente 45 m2
- Conscientização da população com relação ao projeto
  - Espaço físico
  - Comportamento
- Adoção de várias técnicas de contenção:
  - Muro celular
  - Gabião
  - Micro estacas
  - Concreto projetado
- Liberação de várias áreas próximas a obra

12. Reuniões periódicas com a comunidade para a avaliação da implantação do programa e grau de satisfação com as metas já alcançadas.

A segui alguns depoimentos da população assentada.

*"Nossa isso aqui foi bom demais. Eu morava no esgoto, dava até medo. Hoje tenho a minha casinha. Gostei muito."*

*Dna Deolinda Angelina da Rocha - moradora*

*"Este trabalho realizado pela prefeitura hoje, melhora não apenas a vida dos moradores da antiga favela. Era triste ver nossos filhos não trazerem os colegas de escola para casa, por vergonha do lugar onde moravam. Mas hoje isso mudou. Eles trazem os amigos e com orgulho. Além do que contribuiu para que não entrassem na vida do crime. A prefeitura está colaborando muito mais do que a simples construção de casas. Está construindo cidadania. Isso reflete em toda a cidade."*

*Rose – moradora e presidente do núcleo Carminha*

*"Hoje tudo mudou, principalmente a saúde de nossos filhos que não sofrem mais com pneumonia, alergia, doença de rato (leptospirose) e hepatite, além da segurança com a diminuição da violência. Terminei a casa e fiquei desempregado, montei esse barzinho aqui para sobreviver. Minha esposa ainda trabalha, é cozinheira."*

*Dimas Belarmino da Silva – Morador do núcleo Carminha Casado, pai de três filhos, construiu juntamente com a esposa Josefa Paulino da Silva, em 9 meses*

*"Ele disse que pensava que nunca conseguiria ter uma casa com um banheiro como aquele. Isso me comoveu e também serviu de incentivo para muita gente."*

*Rose – falando sobre o Dimas*

- 13.** A participação da comunidade desde a aprovação e elaboração do projeto, no decorrer da implantação das obras e nos diversos programas.
- 14.** A intervenção ocorreu em área de proteção aos Mananciais exigiu aprofundamento das articulações com o Ministério Público, Órgãos Ambientais e a comunidade. Foi implementado o Programa Bairro Ecológico, através do qual os moradores executam calçadas preservando a permeabilidade com grama e promovendo a arborização com espécies nativas da Mata Atlântica, e a prefeitura executa o pavimento drenante ( asfalto ecológico), que também possibilita a infiltração das águas da chuva através dos poros da ultima camada asfáltica, drenos longitudinais e poços de absorção.
- 15.** O Programa tem como componente central promover a inclusão social, com a elevação da auto estima dos moradores, notamos que a sua maioria passou a se valorizar mais, refletiu nos investimentos que passaram a fazer na sua habitação, tendo em vista a segurança quanto à permanência na área que o Programa proporcionou.
- 16.** Todos os moradores foram resgatados para o espaço urbano legal, com definição de endereços, gestão coletiva dos espaços comuns e do meio ambiente em parcerias com o poder Público e aumento de participação organizada das mulheres nos processos de decisão.
- 17.** É a primeira participação do Programa
- 18.** Carência de recursos para reaplicá-lo nas demais áreas do Município degradadas por ocupações sub normais.